



Por um Banco do Brasil sintonizado com o desenvolvimento

O Brasil precisa de um banco público como o BB sintonizado com as necessidades do desenvolvimento do país e das pessoas. Que exerça um papel diferente dos bancos privados.

O Sistema Financeiro Nacional tem se mostrado concentrado e perverso. A rede de agências diminui continuamente, os serviços especiais são reservados para os clientes mais ricos, as taxas de juros são abusivas, cobram tarifas extorsivas,

o crédito é reservado para quem tem bens e recursos, e sufoca quem precisa investir e financiar bens e negócios.

Tanto as pessoas comuns quanto os pequenos empresários do campo e da cidade sabem das dificuldades e dos custos para obter crédito para capital de giro ou investimento. Quem toma dinheiro emprestado nos bancos acaba pagando boa parte de sua renda conseguida com tanto trabalho.

Os funcionários do BB e suas entidades representativas defendem um Banco do Brasil público, eficiente, inclusivo e que valorize as pessoas. Um BB que traga valor real e esperança para toda a sociedade brasileira.

Por um banco público que dê atenção às pequenas e médias empresas, à agricultura familiar, às cooperativas. Que ajude a reduzir as desigualdades regionais, a incentivar a produção local e a incluir milhões de brasileiros no acesso ao crédito e aos serviços bancários. Que trabalhe para reduzir taxas de juros e ofereça crédito com segurança para recuperar a economia. Que lidere a transição para uma atividade econômica sustentável que respeite o meio ambiente e as comunidades.

O BB sempre cresceu junto com o Brasil e sempre foi alavanca fundamental para o crescimento e desenvolvimento do país e do povo brasileiro.

Ao longo de sua existência, o BB foi responsável pelo financiamento à agricultura familiar que produz alimentos para a população e à agricultura exportadora. Ajudou a fortalecer empresas grandes e pequenas, geradoras de milhões de empregos, e a financiar obras de infraestrutura necessárias à população.

A crise mundial de 2008 mostrou o quanto o Banco do Brasil é importante quando atua como banco público. Enquanto os bancos privados suspendiam financiamentos e aumentavam os juros nas linhas de crédito, o BB, ao lado de outros bancos públicos, continuou ofertando crédito a juros mais baixos, deu fôlego à economia e ajudou a manter empregos e a produção de bens e serviços.

Os dois últimos governos, no entanto, atuaram para enfraquecer o BB e para reduzir seu papel fundamental de alavancar a economia. Fecharam mais de 1400 agências, sobretudo nas cidades menores e nas regiões mais carentes. É preciso mudar este caminho destrutivo.



BB público para reativar a economia

Atualmente temos no Brasil milhões de pessoas desempregadas, passando fome ou enfrentando dificuldades. Microempreendedores e pequenos negócios passam por enormes dificuldades e não conseguem investir porque o custo do dinheiro e o endividamento acumulado impedem a retomada e a criação de postos de trabalho. Neste contexto, mais do que nunca se faz necessário o fortalecimento do BB como instituição pública alinhada a um projeto de desenvolvimento

nacional e regional.

O novo governo que será eleito neste final de ano precisará olhar tanto para a economia global, fortalecendo e agregando valor aos empreendimentos para o comércio internacional, quanto para os pequenos negócios locais, que envolvem cadeias de produção e geração de renda em milhares de municípios. Esse olhar, que terá efeito decisivo no crescimento econômico do país e na geração de mais empregos, inclui fortalecer os bancos públicos.

Por um Banco do Brasil verdadeiramente público

O Banco do Brasil não pode simplesmente se igualar aos demais bancos. Isto não responde às necessidades do país, nem está de acordo com seu status de banco público. Eficiência, lucratividade e atuação nos diversos segmentos do mercado bancário, tudo isso deve ser valorizado. Mas o BB deve atuar sobretudo como instituição pública parceira das pessoas, dos pequenos

agricultores e empresários e do conjunto dos seus clientes diretos e indiretos.

O Banco do Brasil precisa se fortalecer e existir como um banco verdadeiramente público, utilizando sua grande rede de agências e a competência de seus funcionários para ajudar a viabilizar políticas de desenvolvimento e a democratização do acesso aos serviços bancários.